

Programa de Pós-Graduação em Geografia Teses Defendidas - Doutorado

Autor: Marly Nogueira

Orientador: Roberto Lobato

Título: Sete Lagoas: A dinâmica funcional de um lugar na rede urbana de Minas Gerais.

Resumo

Estudo de um lugar e sua inserção atual na rede urbana de Minas Gerais. A partir da elaboração de uma descrição da importância da cidade de Sete Lagoas na região central de Minas Gerais verificou-se que, embora a cidade esteja localizada muito próxima da metrópole mineira, Belo Horizonte, ela não foi atingida pelo processo de metropolização de uma forma que pudesse tolher o desenvolvimento de uma relativa autonomia, ao longo do tempo. Daí a necessidade de desvendar a sua inserção naquela rede urbana. Partindo do conceito elaborado de lugar geográfico como a expressão da singularidade socialmente produzida, desenvolve-se toda uma análise do papel exercido pelas elites locais, em suas várias e diversas classes ocupacionais no sentido de imprimir toda uma dinâmica singular no desenvolvimento de Sete Lagoas, de tal forma que tornou-se possível a inteligibilidade de todos os processos envolvidos, seus agentes e suas estratégias e, assim, a inserção da cidade de Sete Lagoas na rede urbana de Minas Gerais, na atualidade, pode ser esclarecida.

Autor: Pedro Paulo de Lima e Silva

Orientador: Antonio Guerra

Título: Sistema holístico de avaliação de impactos ambientais de projetos industriais.

Resumo:

Esta tese estabelece uma estrutura metodológica para a avaliação de impactos ambientais de projetos de instalações industriais. Busca a inserção dos impactos no tempo, contabilizando os impactos de comissionamento, operação e descomissionamento, e no espaço, identificando a contribuição da instalação para o espaço no qual ela está se inserindo. Analisa os impactos de forma sistêmica, considerando as interações da instalação-alvo com as outras instalações e com o ambiente onde está imersa. Insere o

conceito de capacidade de suporte no processo de avaliação. Cria o conceito de nicho geográfico de uma instalação industrial, que é uma forma de classificar, catalogar e comparar as instalações. Cria quatro grupos que abrangem todos os impactos: os impactos valoráveis, que podem ter associado um valor monetário; os limitáveis, que são os que sofrem limitações por lei ou notório saber; os risco-calculáveis, aos quais podem ser associados riscos, e os intangíveis, que não têm metodologias disponíveis, e são remetidos para um processo público de julgamento. São definidas metodologias de avaliação para cada um dos grupos, apresentados modelos públicos de avaliações quantitativas e qualitativas. A abordagem dos impactos e a forma de análise também são reestruturadas. Apresenta um fluxograma da cronologia da avaliação e, por fim, são criados critérios de aceitação para o projeto em pauta. Preconiza a aplicação da análise custo-benefício nos processos de avaliação de impactos ambientais e a consideração da custo-eficiência do processo. Reformula o processo de participação da população nos processos de EIA/RIMA, criando uma dinamização intensa, um papel mais organizador para o Regulador e propondo a utilização de novos meios de consulta popular, incluindo a internet. Conclui que o atual processo de licenciamento ambiental da legislação brasileira é pesado, ineficiente e obsoleto, e precisa de urgente revisão para não perpetuar a indústria de geração de EIA/RIMA que se estabeleceu, e promover de fato a melhoria da qualidade de vida sem onerar desnecessariamente os empreendimentos.

Autor: Guilherme Borges Fernandez

Orientador: Dieter Muehe

Título: Morfologia e dinâmica do sistema praia, duna frontal e antepraia em ambiente de alta energia: Praia da Massambaba, litoral do Rio de Janeiro, Brasil.

Resumo

A praia de Massambaba Leste está localizada no extremo leste do setor litoral do Estado do Rio de Janeiro compreendido entre a baía da Guanabara e a ilha do Cabo Frio. A morfologia atual da zona costeira é resultado das últimas transgressões marinhas quaternárias e se caracteriza por extensos cordões litorâneos ancorados em promontórios rochosos, que possuem um alinhamento leste-oeste peculiar no litoral compreendido entre Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul. Este alinhamento expõe a linha de costa ao ataque frontal de ondulações de alta energia, oriundas do quadrante sul, impulsionadas por frentes frias migratórias. Por outro lado, o extremo leste é submetido a sistemáticos ventos alísios do quadrante NE, que atuam no sentido terra-mar. Desta forma a praia de Massambaba é particular do ponto de vista geográfico, uma vez que é incomum observar este tipo de feição em áreas com ventos predominantes terra-mar. particular O objetivo fundamental desta pesquisa foi identificar os mecanismos de manutenção de dunas frontais na Massambaba em função do balanço sedimentar entre as dunas, as praias e a zona submarina. Para tanto foram realizados monitoramentos sistemáticos do volume de sedimentos nas dunas a partir de nivelamentos topográficos tradicionais, além de perfis topográficos perpendiculares na praia. A extensão para a

zona submaridna foi feita com auxílio de embarcação, GPS e ecobatímetro analógico. O objetivo secundário deste trabalho residiu na identificação de anomalias do balanço sedimentar em função do efeito El Niño/La Niña. Após oitenta e três medições mensais entre abril de 1996 e janeiro de 2000, os resultados mostraram que o balanço sedimentar das dunas é caracterizado por uma gradual perda volumétrica contida no campo de dunas em função dos ventos alíseos de NE. A recuperação sedimentar ocorre fundamentalmente em função de eventos de transposição das ondas de tempestade. Apesar da ocorrência destes dois processos, o volume erodido atingiu aproximadamente 1/4 do total identificado na primeira campanha. Em relação a eventos El Niño, foi identificado que a área de estudo, quando submetida a esta anomalia climática apresentou menor poder de recuperação dos estoques, pela fraca penetração de frentes frias. Em função das perdas volumétricas, foram identificadas taxas de recuo da linha de cristas das dunas superiores a 1m por ano. Tal situação é problemática do ponto de vista do gerenciamento costeiro, por constituir uma região de alta instabilidade morfológica, que pode ter tais efeitos potencializados por efeitos globais indicativos de transgressão marinha durante o holoceno tardio.

Autor: Aldemir Dantas Barboza

Orientador: Ana Maria Bicalho

Título: A questão ambiental na agricultura através de um estudo integrado dos ecossistemas e dos agrossistemas no agreste da Paraíba.

Resumo

A modernização da agricultura tem causado fortes impactos ao sistema ambiental - entendido como um sistema complexo integrado pelos elementos fisoc-bióticos, socioeconômicos e culturais - pois, o moderno padrão agrário de produção, promoveu a intensificação do uso do solo, através da expansão dos agroecossistemas provocando um maior comprometimento ambiental em consequência da retirada da cobertura vegetal e pela difusão de processos produtivos que envolvem o emprego excessivo de fertilizantes químicos, agrotóxicos, mecanização e irrigação, o que implica na deterioração dos ecossistemas naturais e dos agroecossistemas e na qualidade de vida das populações afetadas. O Agreste d Paraíba, região fortemente marcada pela dualidade diversidade geoambiental e historicamente caracterizadas pelo sistema gado-policultura vem, nas últimas décadas, apresentando grandes modificações na organização do seu espaço agrário em função de um processo mais amplo do avanço capitalista no campo viabilizado pela modernização da agricultura. Os novos padrões de uso do solo, caracterizado pela especialização dos agroecossistemas ocorrem por um lado em função da pecuária, que se impõe via ampliação das pastagens e diminuição das lavouras tradicionais de subsistência e por outro, via expansão de lavouras comerciais como a cana-de-açúcar, abacaxi, etc, implantadas de acorso com os interesses do mercado em detrimento de outras destinações agroecológicas mais indicadas. Esta padão agrário moderno com utilização de práticas conflitantes com o uso sustentável e a conservação de recursos passa a ser questionado pelos problemas ambientais que foram ampliados como o êxodo rural, a concentração de terra, a perda da fertilidade natural dos solos e da biodiversidade,

aumento do número de pragas resistentes e da contaminação dos lençóis de água, dos alimentos e dos trabalhadores pelo uso indiscriminado dos agrotóxicos. Neste cenário de tendências para mudanças e permanências das situações e conflitos do mundo rural, emergem novas soluções e formas de sustentabilidade, se (re)descobrem novas racionalidades sobre a agricultura do futuro que deverá estabelecer vínculos mais estreitos com o homem com a Terra.

Autor: Maria Luisa Gomes Castello Branco

Orientador: Lia Osório Machado

Título: **Espaços urbanos – uma proposta para o Brasil.**

Resumo

Diferenças significativas encontradas na forma espacial das cidades localizadas no topo da hierarquia urbana e diferenças nos processos de urbanização aos quais cada uma das cidades está vinculada definem uma problemática importante no campo da geografia urbana porque está na base de qualquer proposta de delimitação das áreas urbanas, como parte de esquemas classificatórios que permitam uma leitura coerente do fenômeno urbano em um dado território. Neste trabalho pretende-se focar dois aspectos fundamentais dessa problemática. O primeiro – a questão da forma espacial – refere à extensão territorial e continuidade do espaço urbano construído. O segundo – a questão das diferenças nos processos de urbanização – refere aos critérios de definição da hierarquia urbana que emerge de interações assimétricas entre cidades e interações das cidades com o território de modo geral.

Tendo o território brasileiro como escopo de análise e enfoque nas cidades localizadas no topo da hierarquia urbana, ou seja, nos *espaços urbanos de grande dimensão*, este trabalho avalia diversas propostas e abordagens metodológicas, finalizando com uma proposta preliminar de delimitação desses espaços no Brasil.

Na primeira etapa buscou-se definir o topo da hierarquia urbana por estado da federação, de modo a integrar a representatividade geográfica dos espaços urbanos em cada estado; na segunda etapa, delimitam-se estas áreas. A partir da delimitação definem-se modelos de espaços urbanos. São eles: os restritos a uma cidade, os conurbados e em rede, os que apresentam estrutura núcleo-periferia, as metrópoles polinucleadas e, finalmente, o que a literatura recente denomina de “cidade-região global”.

Autor: José Antonio Souza de Deus

Orientador: Bertha Koiffmann Becker

Título: **Territorialidade e cultura dos povos indígenas (Áreas Norte-Amazônica e Juruá-Purus).**

Resumo

Esse trabalho acentua a importância assumida pelos fatores culturais e territoriais, e analisa seu papel, no atual cenário de inflexões positivas da realidade indígena, nas Áreas Norte-Amazônica e Juruá-Purus. A investigação é viabilizada, através da utiliza-

ção de instrumentos como a organização dos dados em matrizes e seu mapeamento cartográfico. A pesquisa objetiva identificar os grupos tribais da floresta equatorial úmida, hoje melhor articulados, nessas áreas da Amazônia brasileira, em termos políticos, socioeconômicos, etc. A Área Juruá-Purus foi palco de trabalho de campo, desenvolvido entre índios do Acre, em junho/ julho 2000. A pesquisa lança também um olhar mais atento sobre práticas inovadoras de intervenção estatal, atualmente em andamento/ desenvolvimento, no *front* indigenista. Vale ressaltar que nesse contexto de contínuas transformações, sociedades autóctones como os *Tikuna*, *Yanomâmi*, *Waimiri/Atroari*, *Baniwa* e *Baré* na Área Norte-Amazônica, ou os *Kaxinawá* na Área Juruá-Purus, emergem de nossa análise, como expoentes de uma dinâmica diferenciada em curso (em termos de dimensões e padrões), em que se delinea uma nova inserção dos povos indígenas da floresta pluvial, na policênica e ambivalente “conjuntura” que hoje enfrentamos, nacional e internacionalmente.

Autor: Marcelo Motta de Freitas

Orientador: Antonio José T. Guerra

Título: **Funcionalidade Hidrológica dos cultivos de banana e territorialidades na paisagem do Parque Municipal de Grumari-Maçiço da Pedra Branca – RJ.**

Resumo

A paisagem reflete o mosaico formado pelos processos naturais e a intervenção do homem. A intervenção sobre a natureza está intrinsecamente associada à dinâmica social dos grupos que se apropriam do espaço. A paisagem possui tanto uma funcionalidade sistêmica quanto uma dinâmica de conflitos sociais, responsáveis pela sua existência. As propostas de conservação da natureza fazem parte deste processo e imprimem arranjos espaciais de acordo com suas convicções, baseadas tanto no conhecimento sobre os processos geocológicos quanto no jogo de forças políticas e sociais inerentes ao espaço geográfico.

O estudo conduzido no Parque Municipal de Grumari, no Maçiço da Pedra Branca, município do Rio de Janeiro, permite uma análise dos processos de natureza hidrológica e territoriais como subsídios às análises da paisagem para o planejamento de unidades de conservação. O plantio de banana presente nas encostas deste maçiço é alvo da preocupação com os processos erosivos. A dinâmica de chuva na área, a interceptação, fluxo de atravessamento, fluxo de tronco, retenção hídrica da serrapilheira, escoamento superficial e as propriedades do solo relevantes à percolação da água, foram monitoradas em 21 meses, para o entendimento da funcionalidade hidrológica dos bananais. O monitoramento foi conduzido em encostas de 30° de declividade, recobertas de colúvio com blocos, , comparando cultivo de bananas, cultivo com regeneração e floresta local. As plantações de banana apontam uma maior interceptação com valores médios de 48,6% para o cultivo e 37,9% na regeneração contra 26,2% para a floresta local. A biomassa de serrapilheira apresentou-se três vezes maior para os bananais (21 ton/ha x 7 ton/ha na floresta). A retenção hídrica máxima se mostrou semelhante **estatisticamente** nos três tratamentos. O escoamento superficial maior nos bananais representam

1,8% da chuva, na regeneração 1,0% e na floresta, 0,8%, sendo desprezíveis do ponto de vista erosivo. O teor de matéria orgânica apresenta de 0 a 60cm do solo, médias de 2,71%; 2,93% e 3,43%, respectivamente para banana, regeneração e floresta. A porosidade total é semelhante estatisticamente entre todos os tratamentos em 0, 20, 40 e 60cm do solo. Em valores absolutos suas médias gerais são de 51,3%; 46,1%; 41,9% e 40,2% respectivamente. A macro e microporosidade foram mensuradas nas profundidades de 40 e 60cm, não sendo encontradas diferenças estatísticas, assim como para permeabilidade (10^{-2} cm/s). Estes resultados definem a inexistência de zona de acúmulos de fluxo abaixo das raízes das bananeiras afastando o risco de deslizamentos nestas encostas recobertas de colúvios com blocos. Além do aspecto hidrológico os territórios devem ser considerados e usados para a gestão da conservação. Em Grumari, configura-se um conflito entre o território instituído pelo Estado com o decreto do parque e o território vivenciado pela população local. Sendo assim, seu gerenciamento deve considerar a incorporação da população local na formulação do projeto de conservação.

Autor: César Henrique Barra Rocha

Orientador: Jorge Xavier da Silva

Título: **Geoprocessamento aplicado á análise de redes com uso de estruturas raster: Estudo de caso na zona da Mata-MG.**

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo a utilização de programas de Geoprocessamento com base matricial ou raster para analisar as relações entre a rede de cidades e a rede de rodovias da Zona da Mata Mineira. Esta Região conta atualmente com 142 municípios, a grande maioria em situação sócio-econômica precária. Para executar estas análises, foram utilizados de forma pioneira nesta Tese, dois programas desenvolvidos pelo Laboratório de Geoprocessamento do Instituto de Geociências da UFRJ, denominados Potencial de Interação e Polígono de Voronoi, que pertencem ao Sistema de Análise Geo-Ambiental – SAGA, todos em estrutura matricial. A metodologia proposta constou da montagem da base de dados digital em estrutura raster, das análises do potencial de interação entre os municípios, finalizando com a determinação das áreas de influência de cada cidade através dos Polígonos de Voronoi. Para viabilizar operacionalmente a pesquisa, foi selecionado através de critério baseado em indicadores sociais, econômicos e de infra-estrutura, um universo de 43 municípios para serem analisados.

A base de dados foi montada com resolução de 100 metros, contendo os seguintes mapas temáticos: limites político-administrativos, malha viária e aeroportos, geomorfologia, solos, declividade e cobertura vegetal e uso da terra. Utilizando o programa Potencial de Interação do SAGA, que trabalha com uma formulação matemática derivada do Modelo Gravitacional, calculou-se a interação entre estes municípios em função direta dos seus valores de massa e inversa das distâncias entre eles. Foram utilizados como parâmetros de massa a população, o ICMS, o PIB e o consumo energético. Para as distâncias, considerou-se as situações em linha reta e ao longo das estradas pavimentadas, resultando dez situações comparativas quanto aos valores de PI. Estes valores foram utilizados no Programa Voronoi para geração das áreas de influência,

considerando a situação mais complexa, onde a Força Zoneadora de cada cidade atuou diretamente em função dos quatro parâmetros massas (PI) e inversamente em função dos efeitos combinados da distância e do atrito ambiental encontrado nas trajetórias entre a sua posição geográfica e a dos demais centros territoriais de polarização. Para geração do mapa de atrito ambiental foi executada uma avaliação com o módulo VistaSAGA, com base na média ponderada, atribuindo pesos (0 a 100%) para os mapas de geomorfologia, solos, declividade e cobertura vegetal e uso da terra e notas para classes dos mapas (0 a 10), tendo em vista o atrito que ofereceriam à polarização dos municípios.

Os resultados encontrados mostraram aspectos relevantes da relação entre as 43 cidades analisadas e a rede de estradas da Zona da Mata Mineira, desmitificando o uso do Geoprocessamento através das estruturas raster em análises de rede e sugerindo intervenções estratégicas na organização espacial das cidades e rodovias contidas na área de Estudo.

Autor: Vera Lúcia Mayrink de Oliveira Melo

Orientador: Iná Elias de Castro

Título: A paisagem do Rio Capiberibe: Um recorte de significados e representações

Resumo

O objetivo desta pesquisa é analisar comparativamente o desempenho dos municípios de Feira de Santana, Ilhéus e Vitória da Conquista/Bahia no que se refere à implantação de estratégias institucionais de captação de recursos, a partir do processo de descentralização brasileira iniciado em 1988. Foram tomadas como referências a abordagem neoinstitucionalista, a compreensão do território como sendo um espaço definido por relações institucionais de poder, e a utilização de um modelo de análise baseado no papel do contexto, dos recursos organizacionais e técnicos do território e das ações, como elementos fundamentais para o melhor desempenho das instituições municipais. Diante disso, se percebeu, apesar da persistência de alguns constrangimentos históricos locais, maiores iniciativas dos governos municipais para captação de recursos externos e a implantação de políticas inovadoras voltadas à inclusão social e ao fortalecimento econômico local, sobretudo em Ilhéus e Vitória da Conquista.

Autor: Renato Leone Miranda Léda

Orientador: Iná Elias de Castro

Título: Políticas públicas e territorialização do desenvolvimento turístico da Bahia: o caso da Chapada Diamantina.

Resumo

Este trabalho procura analisar as políticas governamentais aplicadas ao desenvolvimento do turismo na Bahia, nos anos 1990, focalizando-as especificamente sob o prisma das estratégias de territorialização. A investigação fundamenta-se num arcabouço conceitual cujo ponto de partida é o caráter político e geográfico do desenvolvimento turístico. O crescimento da indústria do turismo nas últimas décadas do século XX vem afetando as áreas de destino e a maneira como os governos, particularmente nas esferas subnacionais, assimilam tal processo como oportunidade de “desenvolvimento econômico enraizado no próprio território”.

A evolução recente dessa atividade é analisada enquanto processo que se constitui na articulação espacial em diferentes escalas geográficas. Considerando esse cenário, o foco da análise é direcionado às estratégias territoriais empreendidas para fomento e gestão do turismo no âmbito dos governos subnacionais. Nessa direção, a atual política de turismo do Estado da Bahia foi abordada como um conjunto de ações governamentais que para contemplar a dinâmica específica do “sistema turismo” converte-se num política territorial, imprescindível para que as ações de suporte e fomento à atividade possam lograr êxito. Essa dimensão territorial se evidencia pela seletividade aplicada à definição das áreas prioritárias em termos de qualidades territoriais a serem valorizadas como atrativos ou como suporte ao turismo e à conseqüente alocação dos investimentos públicos. Mas a territorialização tem um componente sociopolítico nas estratégias de envolvimento dos agentes locais, particularmente governos municipais, chamados a participar e/ou dar sua contrapartida no processo.

A concretização das políticas de desenvolvimento turístico, segundo esse enfoque, é analisada com maior detalhe para o caso particular da Chapada Diamantina onde o governo do Estado vem atuando para criar condições favoráveis ao turismo como atividade competitiva e geradora de impactos socioambientais positivos, através do Programa de Desenvolvimento Turístico da Bahia – PRODETUR/BA. Estudando a cidade de Lençóis como pólo principal e foco das ações governamentais, observa-se que essas iniciativas desencadeiam processos sociopolíticos na forma de demandas e pressões sobre a administração municipal, em função da presença de novos atores interagindo com as lideranças locais e interferindo na condução das questões públicas, instaurando um novo cenário de governança no qual se evidencia a distância que separa as promessas e os dilemas da gestão do turismo como fonte geradora do desenvolvimento local.

Autor: Josias de Castro Galvão

Orientador: Iná Elias de Castro

Título: Água, a redenção pra o nordeste: Discurso das elites políticas cearenses e paraibanas sobre obras hídricas redentoras e as práticas voltadas ao setor hídrico.

Resumo

Nesse trabalho fazemos um estudo a respeito da relação entre o discurso das elites políticas nordestinas sobre água e as direções das ações governamentais para proporcionar não só a infra-estrutura do setor hídrico no espaço regional, mas também

a organização e a gestão do território.

Inspiramo-nos em dispositivos metodológicos adotados pelos lingüistas para elaboramos a análise dos discursos políticos da bancada cearense e paraibana no Senado Federal, nas três últimas legislaturas. Com a leitura de superfície textual, identificamos a presença de cinco eixos temáticos para análise. Nessa, considerando as condições de produção dos discursos, destacamos além das interações entre os sujeitos, os esquemas imaginários centrados nos sujeitos e no referente. O referente corresponde ao objeto imaginário do qual o produtor do discurso lança o seu ponto de vista e pressupõe o de outros sujeitos. Contudo, o discurso político aponta para as intencionalidades explícitas e implícitas visadas pelo locutor. Indicar as intenções das elites políticas é, sobretudo, revelar os atos de linguagem presentes no discurso político. Para se chegar ao efeito pragmático do discurso, o locutor desenvolve uma organização discursiva em que o destinatário seja capaz de decodificar os efeitos.

No que se refere às ações governamentais, fomos conduzidos a apresentar as principais permanências ou mudanças nas direções das políticas públicas voltadas ao setor de recursos hídricos nos Estados do Ceará e da Paraíba. Além disso, apontamos as principais ações dos governos desses Estados, voltadas à acumulação de recursos hídricos ou à sua distribuição para as populações que sofrem os efeitos das secas.

Autor: Hernani Loebler Campos

Orientador: Sandra Baptista Cunha

Título: **Processo Histórico de Gestão na Bacia Hidrográfica do Rio Beberibe (Pe): Uma Retrospectiva**

Resumo:

No rio Beberibe (Pernambuco, Brasil), ao longo do processo de gestão de sua bacia, foram implementados projetos pelo Estado que, de uma maneira geral, visaram melhorar a quantidade e qualidade de suas águas, controlar as enchentes, bem como, possibilitar uma adequada qualidade de vida para a população envolvida. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a bacia de drenagem do Beberibe como unidade de planejamento e gestão ambiental incluída na Região Metropolitana do Recife – RMR. Para tanto, fundamentou-se, o trabalho em questão, na descrição das bases físicas, notadamente, os ambientes climático, geológico e geomorfológico, a cobertura vegetal e o hidrológico, com o objetivo de melhor compreender as transformações ocorridas no ambiente. A seguir, foi abordado o processo de ocupação da bacia, notadamente, a partir da década de trinta do século passado até os dias atuais. Finalmente, foram analisados alguns projetos ao longo do processo de gestão da bacia e diagnosticados os seus efeitos. Os resultados permitiram definir que as ações implementadas pelos diferentes níveis de atuação do Estado através dos projetos analisados neste trabalho, entre as décadas de setenta e noventa do século passado, não foram suficientes para a melhoria do quadro sócio-ambiental da bacia. Por outro lado, observou-se que os projetos que serão implementados, no início do século XXI, apontam para um Gerenciamento de Bacia Hidrográfica, ou seja, a bacia adotada como unidade de planejamento e intervenção de uma gestão ambiental sistêmica e globalizada.

Autor: Maria Lais P. da Silva

Orientador: Mauricio de Almeida Abreu

Título: **Percursos, significativos e permanência das favelas cariocas (1930-1964)**

Resumo

Este trabalho tem como tema os caminhos e significados das favelas da cidade do Rio de Janeiro no período de 1930 a 1964. Na abordagem seguida, considera-se os aglomerados favelados como parte da cidade, desenvolvendo, portanto, relações de caráter local e “microlocal” profundamente inseridos nos processos urbanos. Assim, enquanto elemento urbano, integrado à dinâmica local, registra-se empiricamente a presença das favelas já disseminada pela cidade, anteriormente a 1930. Considera-se ainda que esta disseminação deve-se a algumas relações com processos que reforçaram as condições para a permanência das favelas, na medida em que envolveram ou criaram, em determinados momentos, vínculos próprios da cidade. Dentre os processos urbanos, particulariza-se a expansão do mercado imobiliário, o desenvolvimento industrial do Rio de Janeiro, e as características de conjunturas políticas locais. No caso das relações com o processo imobiliário, discute-se a pertinência de considerar a origem de parte das favelas enquanto integradas na lógica do mercado rentista, e o seu desenvolvimento em função de algumas transformações mais importantes deste mercado. As relações entre favelas e indústrias também são observadas no quadro de sua permanência em alguns locais, assinalando-se as características da favela enquanto “operária”. Por fim, registra-se que as relações da favela com os processos da cidade, e, mais uma vez, a sua permanência como ator importante, estão profundamente ancoradas num contexto local. Neste sentido acentua-se a importância das relações que favelados e suas representações desenvolvem com o poder público. Observa-se, particularmente, articulações em momentos históricos específicos, que lhes permitiram alguns espaços, e que se passaram também através de vínculos e canais formais. Conclui-se que a favela longe de representar um contraponto à cidade, na verdade situa-se mais como uma de suas interfaces.

Autor: José Américo de Mello Filho

Orientador: Jorge Xavier da Silva

Título: **Qualidade de Vida na Região da Tijuca, RJ, por Geoprocessamento.**

Resumo:

Apresenta-se metodologia para a determinação da qualidade de vida, por meio de estudo de aplicações de procedimentos de Geoprocessamento, de importante área da Cidade do Rio de Janeiro, a Região da Tijuca, que congrega vários bairros, e compreende a área definida pela Bacia Hidrográfica do Canal do Mangue. Por suas características de relevo e da intensa ocupação urbana, é área susceptível a enchentes e deslizamentos. Apresenta análise ambiental que integra o ambiente físico ao humano. Foi elaborada ampla base georreferenciada de dados da geografia física, com aplicação de programas computacionais e procedimentos metodológicos diversos. A base de dados da geografia

humana foi elaborada a partir do Censo 2000. Foi composta ampla árvore de decisão, com as dimensões referentes a fatores naturais e históricos, riscos por intervenção humana, infra-estrutura básica do estado e do indivíduo, condições sociais e herança cultural e conjuntura econômica, que, integradas, forneceram a visão ambiental holística. As variáveis que compõem estas dimensões da geografia populacional são as empregadas para as determinações dos índices de desenvolvimento humano e índice de qualidade de vida, aplicados nas comparações entre países, estados e municípios. Este trabalho apresenta a aplicação dos dados originais dos 786 setores censitários que fazem parte da região de estudos, para mostrar a viabilidade de sua realização à avaliação de parte de um município. Para a construção da base de dados da geografia humana, formulou-se conjunto de procedimentos para a transformação de base georreferenciada de sistema vetorial visando sua inserção no sistema matricial SAGA-UFRJ, ambiente em que se realizaram as avaliações. A aplicação de Voronoi possibilitou determinar-se o corredor de desassistência policial. A integração propiciou estabelecer a gradação dos níveis de qualidade de vida na Região da Tijuca, Cidade do Rio de Janeiro.

Autor: Raul Sanchez Vicens

Orientador: Jorge Soares Marques

Título: Abordagem geocológica aplicada as bacias fluviais de tabuleiros costeiros no Norte de Espírito Santo: uma contribuição para avaliação e gestão de recursos hídricos

Resumo

Esta pesquisa foi realizada numa área de tabuleiros costeiros entre os rios Doce e Barra Seca, no Norte do Espírito Santo. Trata-se de estabelecer um modelo metodológico para avaliação e gestão de recursos hídricos estudando as principais propriedades geocológicas das paisagens através da análise da estrutura, dinâmica e funcionamento hídrico de dezesseis bacias de tabuleiro, com áreas variando entre 25 e 100 Km².

Foram analisadas as principais propriedades morfométricas das bacias e suas similaridades morfológicas permitiram agrupa-las em duas seções fisiográficas dentro do tabuleiro costeiro. Foi realizada uma tentativa para estabelecer relações matemáticas entre as características do fluxo dos canais e variáveis morfométricas as bacias. A partir das correlações simples encontradas entre a hidrologia e a estrutura das bacias, foram gerados modelos de regressão múltipla com o escoamento superficial.

O funcionamento hídrico das bacias foi caracterizados através do comportamento dos principais componentes do ciclo hidrológico e do cálculo do balanço hídrico para cada uma das bacias num período de quatro anos (1997 – 2000). A análise dos estados dinâmicos da paisagem permitiu estabelecer quatro fases do ciclo anual de funcionamento. A disponibilidade de água para utilização socio-econômica é tratada através do potencial de armazenamento das bacias, de modelos do ciclo hidrológico integrados ao padrão de uso da terra e das formas de manejo dos recursos hídricos

Um Sistema de Informação Geográfica foi implementado para armazenar todos os dados gráficos e não-gráficos gerados durante a pesquisa, permitindo sua recuperação e retroalimentação do banco através de processos de análise espacial. Os dados foram agrupados em três categorias: uma base cartográfica, uma base temática e um banco de dados temáticos

O trabalho levanta a questão das condições de utilização desta metodologia entre as quais, a necessidade de integrar as dimensões sócio-econômicas locais e regionais para utilização racional dos recursos hídricos em bacias de tabuleiros.

Autor: Orlando dos Santos Watrin

Orientador: Carla Bernadete Madureira Cruz - Co-orientador: Yosio Edemir Shimabukuro

Título: **Dinâmica da paisagem em projetos de assentamentos rurais no Sudeste Paraense utilizando geotecnologias.**

Resumo

A microrregião do Sudeste Paraense constitui hoje uma das áreas críticas de desflorestamento na Amazônia, fruto das grandes transformações socioeconômicas que tem atravessado. Nesse contexto, o presente trabalho avalia espacialmente a dinâmica da paisagem nos Projetos de Assentamentos Agroextrativista Praia Alta e Piranha, Lago Azul e São Francisco, utilizando produtos e técnicas de sensoriamento remoto orbital e geoprocessamento. Um levantamento socioeconômico foi realizado visando incorporar informações da dinâmica social às mudanças na cobertura vegetal e uso da terra detectadas e mensuradas a partir de imagens TM/Landsat. Para isso, imagens adquiridas nos anos de 1984, 1988, 1992, 1996 e 2000 foram analisadas no sistema SPRING, considerando a classificação supervisionada por regiões de imagens fração (vegetação, solo e sombra), geradas a partir de modelo linear de mistura espectral. A classe Floresta Primária apresentou reduções progressivas em área, com intensidade variável de acordo com o projeto de assentamento e o período de tempo analisado, sendo porém este processo mais intenso no PA Lago Azul. O recrudescimento das áreas de sucessão secundária, principalmente de Capoeira Baixa, está geralmente associado aos períodos de intensificação das atividades agropecuárias. As pastagens representam o padrão dominante do uso da terra locais, cujos incrementos em área chegam, por vezes, a duplicar entre anos consecutivos. Para a dinâmica da paisagem, os maiores percentuais de estabilidade ocorreram para as classes de cobertura vegetal, principalmente Floresta Primária e Capoeira Alta, declinando, posteriormente, com a intensificação do uso da terra. Por outro lado, as classes de uso da terra definiram as maiores flutuações em termos de estabilidade, sendo os maiores valores ligados às unidades de pastagem. Foram constatados para todas as classes mapeadas, os maiores percentuais de conversão para pastagem, principalmente para a classe Pasto Sujo, devido à baixa estabilidade dos sistemas de uso da terra empregados. Em uma análise sumária, os processos de antropização, inclusive as taxas de desflorestamento, ocorridos nas áreas de estudo apresentaram trajetórias distintas, fruto das particularidades do fluxo de migração e de estratégias de distribuição de terras. Para modelagem da dinâmica da paisagem, os cenários considerados mais pessimistas (matrizes de transição do período 1996-2000), foram mais razoáveis para expressar as modificações ocorridas em nível do uso da terra em um período de quatro anos. A partir do conjunto dos resultados obtidos, foi verificado que a metodologia empregada mostrou-se eficiente para associar as atividades de uso da terra às mudanças ocorridas em nível da cobertura vegetal em áreas de fronteira agrícola na Amazônia.

Autor: Antonio Ângelo Martins da Fonseca

Orientador: Iná Elias de Castro

Título: Descentralização e estratégias institucionais dos municípios para a captação de recursos: um estudo comparativo entre Feira de Santana, Ilhéus e Vitória da Conquista/Bahia: 1997/2003

Resumo

O objetivo desta pesquisa é analisar comparativamente o desempenho dos municípios de Feira de Santana, Ilhéus e Vitória da Conquista/Bahia no que se refere à implantação de estratégias institucionais de captação de recursos, a partir do processo de descentralização brasileira iniciado em 1988. Foram tomadas como referências a abordagem neoinstitucionalista, a compreensão do território como sendo um espaço definido por relações institucionais de poder, e a utilização de um modelo de análise baseado no papel do contexto, dos recursos organizacionais e técnicos do território e das ações, como elementos fundamentais para o melhor desempenho das instituições municipais. Diante disso, se percebeu, apesar da persistência de alguns constrangimentos históricos locais, maiores iniciativas dos governos municipais para captação de recursos externos e a implantação de políticas inovadoras voltadas à inclusão social e ao fortalecimento econômico local, sobretudo em Ilhéus e Vitória da Conquista.

Autor: Marcos Figueiredo

Orientador: Antonio José Teixeira Guerra

Título: Análise dos Processos Erosivos Associados ao Escoamento Superficial concentrado na Microbacia do córrego Jaberão, área da seção de construção do Gasoduto BOLÍVIA/BRASIL – Município de Cáceres – MT.

Resumo

Este trabalho é apresentado ao Instituto de Geociências da UFRJ, e mais precisamente ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Departamento de Geografia, como requisito principal para a obtenção do Título de Doutor em Geografia no programa em apreço.

O tema foi baseado na atuação dos processos erosivos em relação ao escoamento superficial concentrado na área da Microbacia Hidrográfica do Córrego Jaberão, situada no município de Cáceres, entre as serra da Piraputanga, Chapadinha e Bebedouro tendo como objetivo principal uma análise acurada destes processos erosivos, oriundos da construção da seção do Gasoduto Bolívia-Brasil, a partir do monitoramento de diversas voçorocas existentes localmente.

Dentro deste pensamento foram evidenciados nesta tese uma parte introdutória, os aspectos mais significativos no que se relaciona inicialmente aos estudos bibliográficos acerca do tema em questão, referenciados teoricamente e conceitualmente, e aplicados dentro da metodologia de trabalhos, dando ênfase à questão ambiental e à sustentabilidade, as características básicas do gasoduto, em associação direta com os

aspectos fisiográficos, geológicos, geomorfológicos, para um melhor estudo dos voçorocamentos; as propriedades físicas e químicas dos mesmos, com especial atenção ao relevo e sua relação com a hidrografia local, um histórico da ocupação da área e os aspectos ambientais e sócio-econômicos associados.

Por sua vizinhança com o Pantanal Mato-grossense, e por se situar no flanco Sudoeste da unidade geomorfológica Província Serrana, a área de estudos apresenta características próprias dentro do vale esculpido pelo Córrego Jaberão, entre os flancos da serra da Chapadinha e do Bebedouro, daí a sua susceptibilidade à atuação dos processos erosivos.

Dentro desta ótica são utilizados todos os dados de que pude dispor, a fim de ilustrar e constituir esta análise.

Autor: Edna Lindaura Luiz

Orientador: Nelson Ferreira Fernandes

Título: Influência da dinâmica hidrológica e das características das formações superficiais nos mecanismos de ruptura de encostas com rochas granitóides de áreas subtropicais - São Francisco de Alcântara.

Resumo

Objetiva-se aqui analisar os mecanismos de ruptura que originam, ou fazem expandir, feições de erosão nas encostas com formações superficiais derivadas da alteração de rochas granitóides, em clima subtropical. Os estudos foram implementados no município de São Pedro de Alcântara, em Santa Catarina. Muitas feições de erosão nesta área são resultado da atuação de diferentes mecanismos e processos, não permitindo associar diretamente forma e processo. A susceptibilidade da área aos mecanismos de ruptura é função das características de cada horizonte do solo e da dinâmica hidrológica das encostas. No caso estudado, a formação e a expansão de zonas de saturação e o desenvolvimento de fluxos de água preferenciais foram condicionados por alteração diferencial e por antigos lineamentos herdados da rocha, o que leva a associar estes fatores geológicos à susceptibilidade do local em desenvolver feições erosivas.

Autor: Rodrigo Jesus de Medeiros

Orientador: Bertha Koiffmann Becker

Título: A proteção da natureza: das estratégias internacionais e nacionais às demandas locais.

Resumo

A presente tese visa analisar e discutir os aspectos e contextos histórico-culturais nos quais se estabeleceram as políticas voltadas à proteção da natureza, as diferentes estratégias que dela decorrem e suas conseqüências sobre formas distintas de apropriação do espaço e uso dos recursos naturais.

Inicialmente, estabelece-se de que forma a prática protecionista foi originada e consolidada nas esferas internacional e nacional, apresentando seus principais condicionantes e características. Em seguida, é analisada a evolução do processo de criação de áreas protegidas no Brasil, procedendo-a em duas escalas - nacional e regional - discutindo os principais problemas e imperativos decorrentes desta prática. Questões como o funcionamento e validade do modelo brasileiro de criação de áreas protegidas, o papel e a participação de diferentes setores e a problemática dos conflitos locais nas zonas de influência das áreas protegidas são discutidas. Ao final, avalia-se especificamente a praxis da proteção no Brasil a partir do caso particular do município de Sooretama, tomado aqui como cenário territorial concreto.

Conclui-se que o processo de criação de áreas protegidas no Brasil teve como seu principal implementador o Estado que, em diferentes períodos da história, respondeu às distintas demandas que se apresentavam, inclusive as suas próprias. Neste sentido, o contexto internacional, a criação do movimento voltado à defesa da natureza, as alianças estabelecidas entre diferentes setores, a cooperação internacional para programas e projetos ambientais e as demandas locais estabeleceram importantes pontos de pressão sobre a elaboração e execução das políticas nacionais de proteção à natureza.